A LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

NA ÓTICA DOS PCNs[1]

Mailine Lobato Gomes[2]

RESUMO: O presente artigo apresenta os aspectos conceituais com que são tratadas a leitura e a compreensão de texto pelos PCNs e pelos autores que integraram esta pesquisa bibliográfica e documental. Discute a atual situação vividas pelos professores de Língua Inglesa nas escolas públicas, sem material didático em que se apóiem para o trabalho com textos e sem a devida orientação para elaborá-los. Trata das questões legais que emperram o bom andamento dos processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa e do descuido do Poder Público em dar cumprimento aos dispositivos legais que poderiam reverter o quadro que ora se apresenta na maioria das escolas das redes públicas estaduais e municipais de todo país. Conclui que nem todas as orientações dadas pelos PCNs podem ser postas em prática, mas recomenda que a leitura de seu texto deva ser feita por todos os professores de Língua Inglesa para que se provoque uma reflexão sobre o fazer pedagógico de cada profissional em Educação que hoje ocupa um lugar que deveria estar sendo ocupado por um profissional da área devidamente qualificado.

Palavras chaves: PCNs de Língua Estrangeira. Ensino Fundamental e Médio. Leitura e Compreensão de Textos.

1.Introdução

A dificuldade em trabalhar com textos em sala de aula não é exclusiva de nossos tempos. Até pouco tempo, a compreensão de textos escritos em língua inglesa se restringia apenas a respostas que os alunos teriam que dar às perguntas que os professor elaboravam sobre estes. Dependendo da época, estas perguntas podiam ser feitas na língua estrangeira ensinada na escola, exigindo respostas também nesta língua, ou podiam ser dadas na língua materna do aluno.

Embora as respostas dadas em língua materna parecessem facilitar o trabalho do aluno, esta forma de fazer a compreensão de um texto, de fato, dificultava ainda mais o trabalho que ele tinha quando o fazia na língua estrangeira, uma vez que ele teria que demonstrar, agora em bom português, que entendera tudo o que havia lido; da outra forma, ao transcrever um trecho de um texto como resposta a uma pergunta, o aluno podia fazê-lo sem que necessariamente tivesse entendendo o que aquele determinado trecho informava.

---

[1] Artigo científico apresentado à banca de examinadores do Curso de Letras da UFAM/IEAA como requisito obrigatório da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), ministrada pelo professor José Amarino Maciel de Brito, para a obtenção de grau.

[2] Acadêmica do Curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas.

Com o passar dos anos, o ensino da língua estrangeira nas escolas brasileiras foi se aprimorando gradativamente. Estas mudanças eram mais visíveis nas escolas da rede privada de ensino e nos cursos livres de idioma.

Nas escolas da rede pública, a questão do ensino e da aprendizagem das línguas estrangeiras modernas continua ainda enfrentando bastantes obstáculos, principalmente pelo despreparo de alguns professores[3] e por conta da abordagem tradicional que empregam nas aulas destes idiomas.

A partir da LDB 9394/96, exige-se que o profissional em educação para o trabalho com os componentes curriculares dos níveis fundamental e médio da Educação Básica tenha formação em nível superior. Logo, o professor de Língua Inglesa não poderia mais ser contratado sem que atendesse a dois importantes requisitos: formação acadêmica superior (Art. 62) e ingresso no serviço público através de concurso (Art. 67).

> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.
>
> Art 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:
> I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos.
> [...]

Por conta destes dispositivos, imaginou-se que o ensino das línguas estrangeiras nas escolas públicas iria melhorar, saindo da abordagem tradicional, que se baseava no método gramática-tradução, para a abordagem comunicativa, que se sustentava no argumento de que a aprendizagem de uma língua estrangeira devesse contemplar as quatro habilidades comunicativas (compreensão auditiva, fala, leitura e escrita).

O nosso entendimento a respeito do ingresso no magistério através de concurso público, como determina o Artigo 67 da LDB 9394/96, é de que tal feito não somente passa a valorizar os profissionais em educação, aferindo a estes a entrada no serviço público por mérito próprio, mas, acima de tudo, por conta desta seleção, os trabalhos docentes passariam a ser realizados com mais qualidade.

---

[3] O despreparo a que nos referimos aqui se deve ao fato de muitos professores de Língua Inglesa não terem a formação exigida por Lei, os quais lecionam este componente curricular para completar a sua carga horária de trabalho semanal exigida pelas secretarias de Educação, prática esta ilegal, mas corriqueira.

No entanto, dado o contingente de professores do componente curricular de Língua Inglesa ainda ser bastante deficitário, muitos postos ainda estão sendo ocupados por leigos ou professores licenciados em outras áreas, sem qualquer qualificação para o trabalho com o ensino desta língua estrangeira.

Apesar das orientações dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna (PCNs/LEM), lançados em 1998 para o Ensino Fundamental e em 2000 para o Ensino Médio, até o presente momento, este documento continua sendo ignorado por muitos dos que ocupam o lugar de professor de Língua Inglesa nas escolas públicas do país.

Este estudo objetiva a análise do texto deste documento para identificar quais são as orientações didáticas ali apresentadas e compreender de que formas elas podem ser efetivadas na sala de aula.

A pesquisa feita é de natureza exploratória e descritiva, do tipo documental e bibliográfica, com abordagem qualitativa.

2. Um breve olhar sobre os PCNs/LEM

Os PCNs/LEM são um conjunto de orientações didáticas para os professores da Educação Básica dos vários componentes curriculares do currículo escolar.

Eles não se constituem num documento legal, mas são de suma importância para que os professores possam ressignificar os processos de ensino e de aprendizagem.

No tocante ao ensino da língua inglesa, os PCNs tratam de várias questões concernentes à sistemática em que este componente se alicerça. Na verdade, os PCNs/LEM não se destinam exclusivamente aos professores desta língua, mas a todos os professores de língua estrangeira moderna.

Inicialmente, eles tratam dos objetivos que justificam a escolha desta LEM no currículo escolar. Em seguida, eles apontam para a questão dos conteúdos e formas como a LEM deva ser abordado pelo professor em sua prática pedagógica. De fato, os PCNs tentam fazer com que os professores reflitam sobre o significado da LEM para a escola, para o aluno, para o professor e todo o contexto social em que estes se encontram inseridos.

A partir desta abordagem inicial, os PCNs tratam mais especificamente da questão metodológica. Dentre as tantas considerações que são feitas em seu texto, o professor deve adotar ou adaptar as sugestões que constam naquele documento.

Uma vez que nosso estudo se limita à leitura e compreensão de textos em língua inglesa, nós nos limitaremos, a partir daqui, à análise detalhada das orientações ou sugestões

contidas nos PCNs e à compreensão ou interpretação que passaremos a dar a partir desta análise.

3 Aspectos conceituais sobre a leitura e a compreensão de texto

Ler um texto não é uma tarefa fácil. Mais difícil ainda é a sua compreensão, uma vez que esta "implica a análise das partes que compõem o texto, bem como suas inter-elações; implica ainda um trabalho de síntese, isto é, a apropriação do conteúdo do texto e sua retenção na memória (SOUZA, 2007).

De acordo com os PCNs (1998), o trabalho com a leitura de textos deve ser efetivado através de estratégias de leitura, dividido em três fases.

As estratégias de leitura são conhecidas como: predição sobre o texto (*prediction*); análise da tipologia textual (*text layout*); inferência contextual (*contextual inference*); leitura global do texto (*skimming*); leitura detalhada (*scanning*); sintetização dos parágrafos (*main idea*) e síntese global do texto (*summarizing*) (GRELLET, 1981; PAIVA, 1996; PCNs/LEM, 2000: MACIEL, 2002).

Segundo os PCNs/LEM (1998), as fases para o trabalho de leitura, com vistas à compreensão do texto, são: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Compreender um texto, por sua vez, implica uma série de fatores. Kleiman (2007) afirma que o texto enfatiza os aspectos cognitivos da leitura, pois a percepção e a reflexão sobre o conjunto complexo de componentes mentais de compreensão contribuirão para a formação do leitor, enriquecendo outros aspectos humanísticos e criativos que se consegue através da leitura. Para ela,

> a compreensão de texto parece amiúde uma tarefa difícil, porque o próprio objeto a ser compreendido é complexo, ou, alternativamente, porque não conseguimos relacionar o objeto a um todo maior que o torne coerente, ou, ainda, porque o objeto parece indistinto, com tantas e variadas dimensões que não sabemos por onde começar a apreendê-lo. De fato, a compreensão de um texto escrito envolve a compreensão de frases e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais, isto é, abrange muitas das possíveis dimensões do ato de compreender. (KLEIMAN, 2007, p. 10)

Ao tentar decifrar o texto para fazer a sua compreensão, o aluno precisa ativar seus conhecimentos linguísticos, sem os quais a compreensão pode ficar comprometida. Para compreender um texto escrito em uma outra língua, as dificuldades que os alunos apresentam

em língua materna se maximizam, pois “o grau de familiaridade do aluno com a língua estrangeira representa fator crucial nesse aprendizado.” (PCNs/LEM, 1998, p. 53)

Klieman (2007, p. 14) afirma que “o conhecimento lingüístico desempenha um papel central no processamento do texto. Entende-se por processamento aquela atividade pela qual as palavras, unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades ou fatias maiores, também significativas”.

O aluno de Língua Inglesa, para compreender um texto de forma satisfatória, terá que decifrar o significado de cada uma destas unidades discretas para, em seguida, poder fazer a análise do conjunto.

Para Souza (2007, p. 21), “o trabalho de análise comporta, portanto, a divisão de um todo em partes, com o objetivo de melhor compreensão do todo”.

Para que o professor de Língua Inglesa possa levar o aluno a compreender um texto de forma satisfatória, ele terá que dotar o aluno das estratégias anteriormente apresentadas, sem as quais o aluno não conseguirá entender o texto, desempenhando, assim, uma leitura que não passará de um exercício solto de leitura.

Em se tratando de leitura para compreensão de um texto em língua estrangeira, outros fatores devem ser considerados anteriormente ao que Souza (2007) se refere acima.

4 A leitura e a compreensão de textos, segundo os PCNs

Como já foi abordado neste estudo, os PCNs são um conjunto de orientações para que os professores de Língua Inglesa possa refletir sobre suas práxis e redirecionar seus trabalhos com o intuito de obter resultados mais satisfatórios tanto no processo de ensino quanto no de aprendizagem.

De acordo com os PCNs/LEM (1998, p. 53), “o trabalho com Língua Estrangeira no Ensino Fundamental exige do professor um aprofundamento sobre alguns aspectos essenciais para a organização do ensino: a caracterização dos alunos e a complexidade que representa a aprendizagem de uma outra língua.”

Isto deve ser levado em conta pelo professor ainda no estágio anterior ao trabalho com o texto em sala de aula, pois ele deve conhecer bem a realidade de seus alunos para saber que tipos de texto podem ser empregados em sala de aula, quais são os temas mais apropriados para os seus alunos, qual o nível lingüístico dos alunos para saber que nível de dificuldade vocabular e gramatical pode ser empregado nos textos.

Ao fazer a seleção de material para o trabalho com a leitura e compreensão de textos em sala de aula, o professor terá que ter definidos os objetivos que quer alcançar, os conteúdos que gostaria que fossem abordados e a metodologia que vai empregar.

Quanto às questões de conteúdo, os PCNs/LEM (1998, p. 71) afirmam que

> Os conteúdos propostos têm por base que o uso da linguagem na comunicação envolve o conhecimento (sistêmico, de mundo e de organização textual) e a capacidade de usar esse conhecimento para a construção social dos significados na compreensão e produção escrita e oral.

O ponto de partida, segundo os PCNs/LEM (1998), para trabalhar estes conteúdos, pauta-se no pré-conhecimento que o aluno tem de sua língua materna; portanto, o critério principal de gradação das unidades é a familiaridade que os alunos têm com os conteúdos indicados. Isto demonstra que a estreita relação entre o conhecimento prévio sobre o assunto do texto e o conhecimento linguístico favorecem substancialmente a compreensão de um texto de forma satisfatória.

Para Kleiman (2007, 16), "o conhecimento lingüístico, então, é um componente do chamado conhecimento prévio sem o qual a compreensão não é possível."

No tocante à questão da organização textual, a autora afirma que "quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão." (KLEIMAN, 2007, p. 20)

Desta forma, percebemos que, embora usem uma nomenclatura diferenciada, Kleiman (2007) e os PCNs/LEM (1998) definem como fatores primordiais para a efetivação de uma compreensão de texto de forma satisfatória, os elementos abaixo:

PCNs/LEM (1998)	**Kleiman (2007)**
Conhecimento sistêmico	Conhecimento linguísitico
Conhecimento prévio ou de mundo	Familiaridade com os conteúdos
Conhecimento de organização textual	Experiência com leitura

Os PCNs/LEM (1998) propõem que o trabalho com textos explore o conhecimento sistêmico da língua inglesa de forma gradual, como mostra a figura 1 abaixo. Isto porque o aluno necessita, primeiramente, dar conta deste conhecimento ainda na sua língua materna para, só depois, passar a explorá-lo, também, na língua estrangeira.

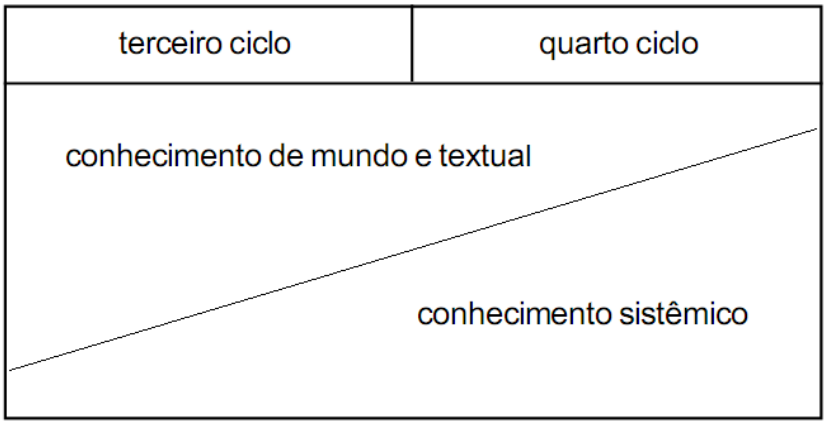

Figura 1 - Progressão Geral

Entenda-se por conhecimento sistêmico os tópicos relacionados à gramática, pronúncia, vocabulário e estruturas frasal e textual da língua estudada, bem como seus elementos coesivos.

> O conhecimento sistêmico envolve os vários níveis da organização lingüística que as pessoas têm: os conhecimentos léxico-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonético-fonológicos. Ele possibilita que as pessoas, ao produzirem enunciados, façam escolhas gramaticalmente adequadas ou que compreendam enunciados apoiando-se no nível sistêmico da língua. (PCNs/LEM, 1998, p. 29)

São tópicos do conhecimento sistêmico: a) atribuição de significado a diferentes aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos; b) identificação de conectores que indicam uma relação semântica; c) identificação do grau de formalidade na escrita e na fala; d) reconhecimento de diferentes tipos de texto a partir de indicadores de organização textual; e, e) compreensão e produção de textos orais com marcas entonacionais e pronúncia que permitam a compreensão do que está sendo dito.

Assim, os PCNs/LEM (1998, p. 72) explanam a figura 1:

> Enfatiza-se, inicialmente, o conhecimento de mundo do aluno e os tipos de textos com os quais esteja mais familiarizado como usuário de sua língua materna, para facilitar seu engajamento discursivo. Desse modo, a proposição de conteúdos também envolve idealização tendo em vista a diversidade dos contextos de vida das crianças brasileiras. Em salas de aulas específicas, o professor saberá determinar conteúdos mais apropriados, principalmente no que se refere ao conhecimento de mundo dos alunos.

No caso do Ensino Médio, os PCNs/LEM (2000) passam a enfatizar a leitura e compreensão de textos, bem como passam a explorar com mais profundidade o conhecimento sistêmico da língua. “A competência primordial do ensino de línguas estrangeiras modernas

no Ensino Médio deve ser a da leitura e, por decorrência, a da interpretação." (PCNs/LEM, 2000, p. 97).

De certa forma, esta orientação parece favorecer o descompasso entre as quatro habilidades comunicativas, pois a ênfase dada à leitura e compreensão de textos reduz a oralidade a uma relativa insignificância, transformando as aulas de Língua Inglesa em meras aulas de Inglês Instrumental.

A este respeito, a professora Maria Antonieta Alba Celani[4], um dos grandes ícones do seleto grupo de linguistas voltados para os interesses do ensino da língua inglesa no Brasil, defende a proposta dos PCNs numa entrevista dada à revista Nova Escola em maio de 2009.

> Nos Parâmetros Curriculares Nacionais *(PCNs)* de Língua Estrangeira, lançados em 1998, do qual sou coautora, recomendamos a ênfase em leitura e escrita, considerando as situações do contexto brasileiro. Fomos massacrados. Diziam que a proposta era elitista, pois excluía a possibilidade de acesso do estudante ao desenvolvimento das quatro habilidades - ler, falar, escrever e compreender. Mas como, sem preparo, o professor pode desenvolver a habilidade de fala com 50 crianças por classe em duas horas semanais? Agora, justamente as práticas de leitura e escrita aparecem como uma necessidade social. (In: NOVA ESCOLA, maio de 2009)

Apesar de toda a ênfase à leitura e compreensão de textos encontrada nos PCNs, já passados mais de dez anos, nem a LDB 9394/96 e nem os PCNs do Ensino Fundamental e do Médio conseguiram impactar sobre o trabalho de leitura e compreensão de textos em língua inglesa em sala de aula, pois, como já dissemos, os professores ainda continuam sendo contratados sem concurso e sem formação, bem como se encontram alheios às orientações dadas pelos PCNs.

5 O trabalho com textos no Ensino Fundamental

Mesmo desaconselhando os professores ao trabalho com textos para compreensão no nível fundamental, os PCNs/LEM (1998) dão algumas sugestões de como os professores de Língua Inglesa devam proceder quando optarem pelo trabalho com tais atividades.

Para o trabalho com as séries iniciais do Ensino Fundamental, um bom começo seria a exploração de temas que estejam relacionados à faixa etária dos alunos.

---

[4] Celani foi fundadora, em 1970, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguís-tica Aplicada - o primeiro do gênero no Brasil - e atual coordenadora do Programa de Formação Contínua do Professor de Inglês da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Foi uma das elaboradores dos PCNs e idealizadora do Projeto que deu origem ao nome de Inglês Instrumental nas universidades federais brasileiras.

Como o vocabulário dos alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) ainda é muito limitado, entre o trabalho com textos para a compreensão, que teria que ser de nível muito elementar, sugere-se que os professores trabalhem com textos simples, mas que sejam autênticos ou originais, isto é, que não infantilizem os alunos a níveis inferiores aos que eles se encontram.

Segundo os PCNs/LEM (1998, p. 73), "os conteúdos referentes ao conhecimento de mundo podem estar relacionados à vida das crianças na escola, aos problemas de locomoção até a escola, à vida em família, às atividades de lazer com os amigos, aos problemas da cidade, do estado e do país em que vivem;".

Na citação acima, entendemos que estes conhecimentos de mundo podem ser sobre coisas simples que acontecem no dia a dia das crianças.

Quando um professor coloca um texto que esteja relacionado aos acontecimentos que os seus educandos vivenciam, a compreensão destes poderá se dar de forma mais facilitada.

Além das sugestões de recorrer a textos que versem sobre acontecimentos do cotidiano dos alunos, os PCNs/LEM (1998) ainda sugerem que estes tratem de questões sociais, como sugere o trecho abaixo, no que se refere

> [...] à convivência entre meninos e meninas na cultura da língua estrangeira; à vida na escola em outro país; aos direitos conseguidos pelas mulheres em outros países; á organização das minorias (étnicas e não-étnicas) em outras partes do mundo; à visão da cultura da língua estrangeira como múltipla; à organização e à ética políticas em outros países; à campanhas de esclarecimento sobre a AIDS em outras partes do mundo; à questão da opção sexual em outros países etc. (p.73)

Obviamente, os temas sugeridos acima só devam ser trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que se tratam de assuntos que ainda não são recomendados para os alunos da faixa etária inferior a 12 anos.

Na citação acima, propõe-se que o professor trabalhe com textos que abordem assuntos nacionais como internacionais. Tais textos podem mostrar a realidade de outros povos, as quais podem ser comparadas à nossa, bem como temas ligados à cultura, problemas sociais, etnias, dentre outros. Desta forma, o aluno se interessará mais pelos textos sugeridos em sala de aula, pois aprenderá sobre outros países e outros povos.

Com tais conhecimentos, o aluno pode ser levado a fazer projeções sobre a língua estrangeira a partir das estruturas que ele bem conhece de sua própria língua materna. É

comum que o aprendizado de uma segunda língua reforce ainda mais o conhecimento que o aluno tem sobre a sua própria língua.

De acordo com os PCNs/LEM (1998, p. 28), a aprendizagem de uma língua estrangeira deve "aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis". Isso não quer dizer que o aluno não possa desvincular um sistema do outro, embora leve um certo tempo.

A recomendação que fazemos é a de que o professor de Língua Inglesa de Ensino Fundamental trabalhe com textos que apresentem bastantes palavras cognatas. Isto fará com que o aluno não se desestimule diante de textos com vocabulários complexos.

6 Uma amostra de um trabalho com texto seguindo as orientações dos PCNs

Conforme apresentado anteriormente, os trabalhos com compreensão de textos devem ser dados com maior ênfase no Ensino Médio, pois, neste nível, o aluno já terá adquirido boa parte dos requisitos indispensáveis para a efetivação da compreensão do texto escrito em língua estrangeira (KLEIMAN, 2007; SOUZA,2007; PCNs/LEM, 1998, 2000) . Isto não significa, no entanto, que o professor de Língua Inglesa não possa trabalhar com textos ainda no Ensino Fundamental.

Para ilustrar como o trabalho com textos para a compreensão da leitura pode ser dado, nós tomamos um texto que fora usado numa prova de Vestibular da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) (*apud* LIBERATO, 2004) para ilustrar as formas como a compreensão de texto pode ser dada:

MODELO 1 (sem seguir as orientações dadas pelos PCNs)

1.The appropriate title for the text is:

(A) Make friends Online
(B) Kill your Social Life with the Internet
(C) Isolate Yourself by Watching TV
(D) Use the Internet for University Studies
(E) Report your Talking Time on the Phone

2.In the text, the words *who* (line 2) and *themselves* (line 3) refer respectively to:

(A) Family - family
(B) family - friends
(C) people - friends
(D) people - people
(E) friends - friends

3.The text says that people

(A) are at risk when buying computers
(B) prefer talking on the phone
(C) like socializing
(D) spend 65 percent of their free time meeting face to face
(E) are isolating themselves by spending too much time on the Net

A study conducted by Stanford University has found that even people who use the internet for as little as five hours a week are less likely to visit or talk to family and friends, and are at risk of isolating themselves from society.

People who spent between five and ten hours a week online reported a 25 percent decrease in time talking on the phone or face to face. Sixty percent of the time was at the expense of watching television.

Speak Up, n. 159, August, 2000.

MODELO 2 (seguindo as orientações dadas pelos PCNs)

1.De que trata o texto acima?

2.A que se referem os números abaixo:
a) 25
a) 65

3.Quem são as pessoas que estão em risco de se isolarem da sociedade?

4.De acordo com o texto, o que causa mais impacto no comportamento das pessoas: a internet ou a televisão

Como se pode observar nos exemplos dados através dos dois modelos acima, o primeiro modelo tenta fazer com que o aluno mostre que compreendeu o texto sem ter que provar que realmente o entendeu.

Este modelo é típico de provas de vestibulares e concursos públicos. As respostas, todas em inglês, muitas vezes são capciosas e induzem o aluno ao erro.

Neste modelo de exercícios de compreensão de texto, não se pode ter a certeza de que o aluno que tenha assinalado a letras A, B, C, D ou E o tenha feito com total segurança de que aquela fosse a resposta correta. Muitas vezes ele acerta aleatoriamente.

No segundo modelo, as perguntas feitas na língua do aluno podem dar a impressão de que a compreensão seja facilitada. Entretanto, o aluno só terá como responder a tais questões corretamente se ele compreender o texto integralmente ou quase.

Outro aspecto importante a respeito deste tipo de exercício de compreensão de leitura é que o aluno precisa distinguir uma informação de um dado isolado.

Se a resposta não for dada a contento, o professor poderá desconsiderar toda a questão. Contudo, o aluno ainda poderá contra-argumentar, diferente do que ocorre com o modelo 1 acima.

Como vimos aqui, não é preciso recorrer a textos longos para testar a capacidade do aluno quanto à sua proficiência na compreensão de textos em língua inglesa. Talvez seja mais adequado elaborar um exercício de compreensão de leitura com mais de um texto de tamanho pequeno ou médio do que se valer de um único texto longo para dele tentar fazer com que o aluno extraia o máximo de informações possíveis.

Isto pode ser feito com textos que sejam de grande interesse para os alunos, tais como a letra de uma música que esteja nas paradas de sucesso ou sobre algum produto, personagem ou evento que seja acertadamente do interesse de todos.

Considerações Finais

Conforme demonstrado neste estudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira trazem orientações didáticas para os professores das línguas estrangeiras modernas quanto aos mais variados aspectos concernentes ao universo pedagógico em que atua o professor de LEM.

A leitura deste documento por todos os professores das escolas públicas não deveria ser apenas recomendável, mas obrigatória. Entretanto, é lamentável que isso não venha ocorrendo, apesar do espaço entre o lançamento deste documento e da data em que nos encontramos.

Embora todos saibamos que a situação do ensino das LEM nas escolas seja preocupante, não se vê nenhum esforço conjunto entre gestores, equipe pedagógica e corpo docente, com vistas a apreciação, discussão e possível tomada de decisões a partir do debate em torno das orientações apresentadas pelos PCNs.

Talvez eles não se apliquem a todas as escolas e a muitas situações vivenciadas pelos professores, mas deveria, pelo menos, ser abordado ou discutido.

Mostramos, neste trabalho, que há várias estratégias envolvidas no trabalho voltado para a compreensão de textos, bem como procedimentos que compreendem mais de uma etapa. O emprego destas estratégias de leitura pelos professores de LEM deveria ser o diferencial entre o trabalho daqueles que se dizem SER professores de Língua Inglesa e os que se dizem ESTAR nesta condição. Nem isto é percebido nas escolas. É como se todos estivessem

apenas preocupados em repetir o mesmo modelo com que aprenderam a trabalhar com textos há muito tempo atrás.

Obviamente, não estamos recomendando aqui nenhuma mudança radical no modo de se ensinar a Língua Inglesa, até porque os alunos ainda precisam de fórmulas antigas para poderem corresponder a outros modelos também antigos, como é o caso do Vestibular.

Entendemos que seja difícil para muitos professores trabalhar com textos quando a Escola em que trabalham não fornece nenhum material ou recurso que o possibilitem fazer um trabalho diferenciado, mas acreditamos que o menor passo que puder ser dado na direção de fazer com que o aluno se capacite para a compreensão de pequenos textos em língua inglesa seja algo muito valioso.

Esperamos ter contribuído com este estudo para que todos os que vierem a tomar conhecimento deste trabalho e de nossas conclusões possa também ser levado a ver os PCNs com outros olhos, nem que seja apenas para conferir o que aqui relatamos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº. 9.394**: Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Palácio do Planalto, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

_____. **PCNs+ (Ensino Médio)** Brasília: MEC/SEB, 2000. p. 97- 138.

GRELLET, F. **Developing reading skills**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

KLEIMAN, Ângela. **Texto & Leitor**. Aspectos cognitivos de Leitura. 10 ed. Campina: Pontes, 2007.

LIBETRATO, Wilson A. **Inglês Doorway:** Caderno de Atividades. (Ensino Médio). São Paulo: FTD, 2004.

MACIEL, Amarino. **Inglês Instrumental para Computação**. Porto Velho: Editora ABG, 2002.

PAIVA, Vera L. M. O. (org.). **Ensino de língua inglesa**. Reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 1996.

SOUZA, Luiz M. de & CARVALHO, Sérgio W. **Compreensão e produção de textos**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.